

PEQUENAS HISTÓRIAS RELACIONADAS A LUIZ TOMASINI

Roque Gilberto Annes Tomasini





PEQUENAS HISTÓRIAS RELACIONADAS A LUIZ TOMASINI

As pequenas histórias relacionadas à Luiz Tomasini foram retiradas de documentos históricos encontrados em pastas arquivadas por ele, que ele deixou e o autor, inicialmente, não deu importância, até o momento em que percebeu que eram uma parte desconhecida da sua história, que simplesmente desapareceriam se não fossem selecionadas e publicadas.

Muitas saíram de suas memórias do dia a dia familiar, dos seus relacionamentos com cunhados e irmãos e das suas atividades profissionais que ele contava. Cada pequena história está relacionada a fatos vívidos

Roque Gilberto Annes Tomasini

Pequenas Histórias relacionadas à Luiz Tomasini

Passo Fundo

Edição do Autor

2024

Disponível no formato eletrônico em PDF

Todos os direitos reservados ao Autor

O conteúdo deste sítio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

[Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional \(CC BY-NC-SA 4.0\)](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Para ver uma cópia desta licença, visite:

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/> ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

Revisado pelo Autor

Capa e ilustrações: Luis Tessaro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Tomasini, Roque Gilberto Annes
Pequenas histórias relacionadas a Luiz Tomasini /
Roque Gilberto Annes Tomasini. -- Passo Fundo, RS :
Ed. do Autor, 2024.

ISBN 978-65-01-12082-9

1. Famílias - História 2. Genealogia
3. Tomasini, Luiz I. Título.

24-222458

CDD-929.2

Índices para catálogo sistemático:

1. Famílias : Histórias : Genealogia 929.2

Tábata Alves da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9253

Sumário

Apresentação do Autor.....	5
Apresentação.....	6
Genealogia.....	8
Memórias.....	9
Documentos da época da guerra.....	11
Pesquisa no Projeto Imigrantes.....	15
Caminhão patinando.....	16
Seu Luiz dando uma carona para minha sogra, Dona Zilda.....	17
As caronas do seu Luiz nos morros de Santa Catarina.....	19
Vai agora porque de noite é brabo.....	20
Preço do porco e o Porco corcunda.....	21
Seu Luiz e a desculpa para ir à Ilópolis.....	22
Casa do avo João em Ilópolis.....	23
Frederico Denardi.....	24
Baile no Clube Caixeiral em Carazinho-RS.....	25
Tumulo de Luiz Tomasini e Lahir.....	27
Viagens à Argentina, Buenos Aires.....	28
Caçadas de perdiz na beira da estrada.....	30
Gaita, TV e Jornal.....	33
A pontaria do seu Luiz e a pinha.....	35
Seu Luiz e as tentativas de namoro em Guaporé.....	36
Sobe e desce de carro para dormir.....	37
Flash Gordon.....	38
Colchão de palha.....	39
O voo de tapa pó.....	40
Seu Luiz ficou brabo.....	41

Aperte as galinhas.....	42
Tiroteio na madeireira	44
Meu irmão Sérgio e a espuma do chopp	45
Quem limpa o fogão?	46
Seu Luiz feliz.....	47
O caso do DKW	50
Já fui muito à missa.....	51
Avo João cumprimentou pai por meu nascimento.....	52
Diploma dos Maristas	53
Primeira comunhão	54
Eu, mãe, tia e os perdigões caçados pelo seu Luiz	55
Formatura do filho Roque.....	56
Luiz, Lahir e seus netos em Brasília.....	58
Churrasco no verão.....	59
João José Holsbach e Luiz em Pulador.....	60
Luiz, churrasco e, Sergio, Bica, Neusa e netos	61
Origem geográfica de Adamo Tomasini, avo de Luiz Tomasini	62
Conde D Eu em 1884	66
Casa em Farroupilha	67
Bodas de Ouro	69
Companhia ITATIG	70
Cartas sobre desapropriação da praça	73
Índice das Figuras	79

Apresentação do Autor

O passado vai e não volta. No que diz respeito a pergunta de onde viemos, é comum as pessoas dizerem que, quem sabia as origens da família já morreu ou se alguém anotou, ninguém sabe quem foi. Resultado: cada um cuida da sua vida e o passado acaba indo embora da memória.

As genealogias não são fáceis de escrever, mas ainda há alguns sobreviventes ou algum registro.

Em cada família sempre há algum membro que tem inúmeras histórias direta ou indiretamente relacionadas a ele. No caso do meu pai, Luiz Tomasini, tive a oportunidade de acompanhar histórias relacionadas a ele pessoalmente ou a seus descendentes.

São coisas que ele não deixou escritas, mas que eu vivenciei e, num esforço de memória, busquei-as e as coloquei neste trabalho.

O pior crítico é o próprio autor.

O “professor” Zanette, com sua imensa paciência, suas observações, ao longo de horas e horas, (acompanhadas de um delicioso cafezinho), sobre este trabalho e de comentários espirituais sobre seu site gratiaplena.online, tornou, o que seria um simples relato, num trabalho, que por ele foi diagramado.

A ele minha imensa gratidão

Apresentação

Meu amigo escritor **Roque Tomasini** me convidou para ser o prefaciador do seu novo livro e eu fiquei orgulhoso e feliz pela missão, lisonjeado pelo gesto de confiança do autor que tem uma longa e rica vivência profissional e literária tendo, recentemente, alcançado a imortalidade ao ingressar, com todo merecimento, na Academia Passo-Fundense de Letras e, portanto, já nem precisaria de apresentações, pois as suas obras, anteriormente publicadas, servem de testemunho de sua qualidade na arte literária.

“**Nada existe de grandioso sem paixão**”, disse o filósofo Hegel e em **Pequenas Histórias relacionadas à Luiz Tomasini**, mais um belo livro do autor, descortina-se um mergulho apaixonado e histórico baseado, justamente, na vida do Sr **Luiz Tomasini**, pai do autor.

As histórias podem não ter uma grande extensão, mas de pequenas não tem nada, pois o livro traz à luz muitos fatos que hoje soam como curiosidade, mas bastante comuns para a época, como o caso da venda de ovos à beira das estradas:

“Eram envoltos, individualmente, em palhas de milho e acondicionados em pequenas embalagens naturais.”

Sou da mesma geração do autor, vivi situações parecidas com as abordadas por ele e guardo memórias vivas que, vez ou outra, ainda me fazem voltar no tempo.

Mario Quintana poeta gaúcho já dizia:

*“O passado não reconhece o seu lugar: está sempre presente.
“*

É assim mesmo, sempre há boas doses de passado no momento atual, mas qualquer apontamento que eu faça aqui será minúsculo diante das relatadas sabiamente pelo autor no decorrer do livro.

A utilização da escrita quase que como um testamento somado as imagens fotográficas foi a forma que Roque utilizou para eternizar a história de uma vida ou de algumas vidas.

Portanto, caros leitores, abram este livro como quem embarca num trem histórico com passagens e paradas em pontos marcantes da trajetória vivida, sentida ou, ao menos, conhecidas pelo autor.

Passo Fundo, março de 2024.

Moacir Luís Araldi

Amigo do autor.

Genealogia



† Figura 1 - Genealogia da Família Tomasini

Talvez por sua formação no colégio do Irmãos Maristas em Guaporé, seu Luiz criou o hábito de escrever, por necessidade de trabalho profissional e para preservar a memória da família. Entre outros itens: de onde vieram, início da vida no Brasil e mais tarde quem é parente de quem, a partir dos filhos de Adamo Tomasini. Para tanto datilografou 32 páginas, que encontrei em suas antigas pastas de documentos.

Memórias

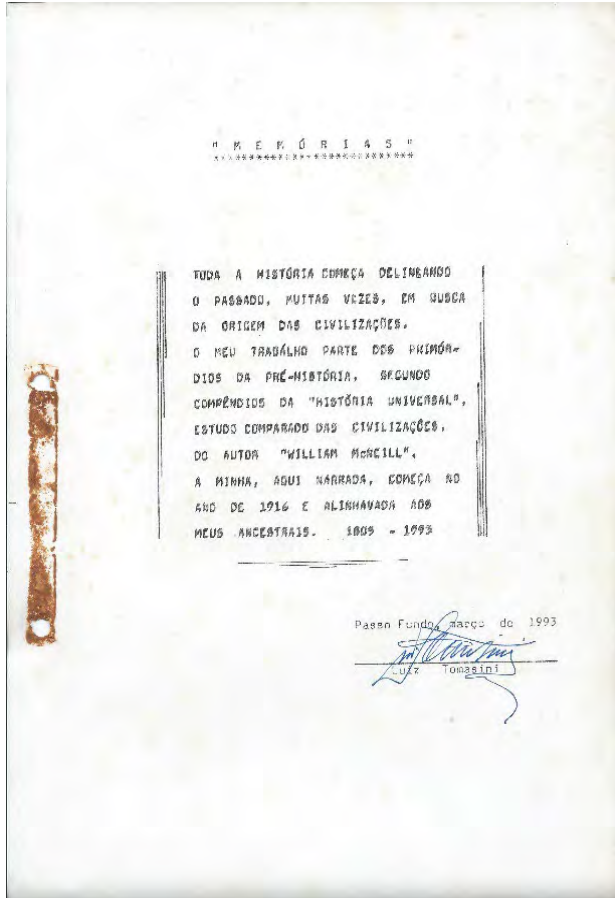


Figura 3 - Memórias

As memórias de Luiz Tomasini, estão publicadas na obra Memórias, com 29 páginas, escritas em março de 1993. Ninguém mais na família escreveu, ou se escreveu, não se tem conhecimento, de narrativas semelhantes. O que existe são correspondências particulares, que não foram sistematizadas publicamente.

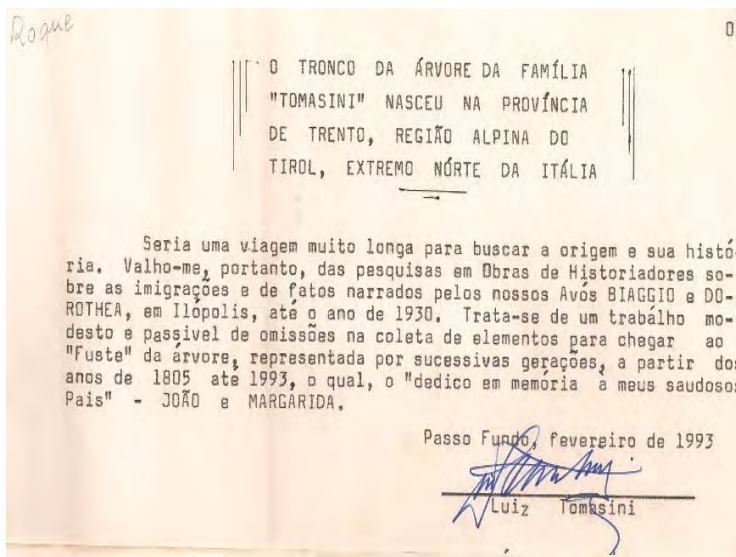


Figura 4 - Assinatura de Luiz

Nas suas memórias, as histórias contadas por seu avo Biaggio, que emigrou para o Brasil juntamente com seu pai Adamo, são a fonte para suas afirmações sobre a história da família Tomasini. Além de pesquisas bibliográficas.

Documentos da época da guerra

Na época da guerra não era fácil, para quem viajava muito, se locomover. Tinha que provar que não era inimigo do governo ou simpatizante de governos estrangeiros. Seu Luiz contava que era praticamente proibido falar em italiano, sob pena de sofrer uma ação penal. Assim como em alemão.

Certificado de Turista

Certificado de Reservista

Salvo Conduto

REPUBLICA ARGENTINA
MINISTERIO DE AGRICULTURA
DIRECCION DE INMIGRACION

CERTIFICADO DE TURISTA



N.º LICU

Concedida en agencia en Porto Alegre

Apellido Gonzalez

Nombre Luis

Nacionalidad brasileño

Nacido en R.S. 1911

Día 5 Mes Año 1916

Profesion industrial

Estado civil casado

Medios de transporte en que viaja avión

Fecha de expedición Junio 24 de 1952

Con. No. 21.6.52 P. Alegre 21.6.52

Nota de expedición

Recibí los documentos



VALIDO POR TRES MESES

[Handwritten signature]
Director de Inmigración

ESTAMPADO
25 JUN 52
608473



REPARTIÇÃO CENTRAL DE POLÍCIA

1ª REGIÃO POLICIAL

DELEGAÇÃO DE POLÍCIA

SALVO CONDUTO

Válida por 60 dias, salvo revellação

Nome... *Luiz Tomaz*
 Nacionalidade...
 Nascimento... *5-9-1911* Estado Civil... *Solteiro*
 Naturalidade... *Caruaru* Domicílio... *São José do Bonfim*
 Profissão... *de estudante*
 Filiação... *José Tomaz e Maria da Conceição*
 Residência... *atual residência de Caruaru*
 Observações... *Viagem acompanhada de sua esposa*
para o trabalho de fazer estudos de

Não se deve admitir a sua expedição do presente pelo que se encontrarem nos dados do seu requerimento não havendo especificações e observações.

Não tem validade a menos a restrição que não deve ser colocada de autoridade e a exclusão da Delegação.



Distribuição



DISTINO... *Caruaru*
Luiz Tomaz
 Assinatura do p.º

Caruaru, _____ de _____ de 1914.

Luiz Tomaz

Pesquisa no Projeto Imigrantes

IMIGRANTES - Event. e Publ. LTDA		PROJETO IMIGRANTES		SAB 03 SET 1994 17:08	
ARQUIVO HISTORICO	LISTAGEM SINTETICA P/SOBRECHES		APPIL200	PAG: 0001	
NÚMERO	SOBRECHES	NOME	ANOS RESES	NACIONALIDADE	CHEGADA
00020510	TOMASINI	ADAMO	070 00	AUSTRIACA	04/09/1876
00029922	TOMASINI	ANNA TURATTI	000 00	AUSTRIACA	??
00020502	TOMASINI	CESARE	031 00	AUSTRIACA	04/09/1876
00029906	TOMASINI	DAVIDE FRANCESCO	000 00	BRASILEIRA	??
00029925	TOMASINI	FERDINANDO	000 00	AUSTRIACA	??
00029915	TOMASINI	FRANCESCO	000 00	AUSTRIACA	??
00029919	TOMASINI	FRANCESCO	000 00	AUSTRIACA	??
00020521	TOMASINI	LUCIA	066 00	AUSTRIACA	04/09/1876
00029926	TOMASINI	LUCIANA	000 00	BRASILEIRA	??
00029923	TOMASINI	MARIA	000 00	AUSTRIACA	??
00020506	TOMASINI	MARIA ANA	025 00	ITALIANA	04/09/1876
00041228	TOMASINI	MARCO DELA GIUSTINA	000 00	BRASILEIRA	??
00041225	TOMASINI	PIETRO	000 00	BRASILEIRA	??
00020507	TOMASINI	RODOLFO	001 00	BRASILEIRA	??
00029927	TOMASINI	SILVIO	000 00	BRASILEIRA	??
00029911	TOMASINI	URSOLA	000 00	BRASILEIRA	??
00029918	TOMASINI	VERGINIA BOCCIT	000 00	ITALIANA	??

Se quiser obter o CERTIFICADO com mais informações sobre uma ou mais pessoas acima, bem como a origem do documento no qual foi pesquisado, assinale o número correspondente.

Custo do Certificado = R\$ 5,00 - (por pessoa)

LISTAGEM ou CERTIFICADO após a EXPORTAR: LOJAS COREPE - 472.4400/4728844 em CANOAS ou nas FILIAIS
 PORTO ALEGRE 051-330.2303 - ERECHIM 054-321.5911 - GRAMADO 054-286.3050
 SANTA MARIA 055-221.3043 - PELOTAS 053-227.0433 - HAMBURGO 051-593.3079

Figura 5 - Arquivo Público do RS

Seu Luiz pesquisou, no Projeto Imigrantes, as datas de chegada de Adamo, sua esposa e os filhos.

São dados extraídos de documentos oficiais. Este documento é datado de 03/09/1994.

A data de chegada de todos eles é de 04/09/1876, o que atesta que vieram no mesmo navio.

Caminhão patinando



Figura 6 - Junta de bois com canga e caminhão

Luiz e um irmão, quando ia chover, deixavam uma junta de bois com canga, pronta para trabalhar. Porque? Porque perto do cemitério da época, a estrada era de chão e ficava muito embarrada. No quarto ouviam o som do caminhão patinando e “gentilmente” iam até lá e rebocavam com a junta de bois o caminhão, ajudando-o a subir.

E faturavam uns trocados.

Seu Luiz dando uma carona para minha sogra, Dona Zilda



Figura 7 - Fuca, carro da época



Figura 8 - Dona Zilda

Seu Luiz morava em Porto Alegre e trabalhava durante a semana em Passo Fundo.

Sexta -feira regressava e ofereceu carona à Dona Zilda, minha sogra, que estava em Passo Fundo, e ia regressar a Porto Alegre. Carona aceita, lá se foram os dois. O pai como conhecia bem toda a estrada, e com seu Volkswagen, ia mostrando para D. Zilda o que ele julgava interessante. Parava para comprar ovos coloniais, queijo e o que mais tivesse na beira da estrada.

Chegando em casa, perguntaram para D. Zilda, como tinha sido a viagem. Resposta: nunca mais viajo com o seu Luiz. Olha para tudo, viaja rápido e, pior, solta a direção para conversar.

Ela estava acostumada com marido, seu Clóvis, a ir devagar e concentrado na direção.

As caronas do seu Luiz nos morros de Santa Catarina



Figura 9 - Será que sobe?



Figura 10 - Sapato limpo do motorista

Seu Luiz trabalhava uma serraria numa zona montanhosa perto de Lajes. Quando via que ia chover, pegava seu Volkswagen 1.200, pneu estreito e ia pra estrada que tinha várias subidas. De repente, alguém pedia carona. Resposta: suba. Mais uma e mais outra carona.

De repente aquela chuva e o Fuca começou a patinar. Os caroneiros entendendo a situação, diziam: seu Luiz, nós empurramos. Depois de várias paradas e empurrões, finalmente, chegaram à estrada firme. E todos ficaram felizes.

Pai comentou que nunca embarrou o sapato. Sempre tinham caroneiros para empurrar.

Este Fuca era chamado de “capitão do mato”, porque andava por tudo e, se desse, ficava ao lado do pinheiro que ia cair.

Vai agora porque de noite é brabo



Figura 11 - A famosa “casinha”

Numa serraria, localizada em São Francisco de Paula, em pleno inverno, acompanhei o pai.

As 18,0 h paravam os trabalhos na serraria, que era da Gaúcha Madeireira, porque estava escurecendo e ficando muito frio. Íamos para uma casa, com um grande fogão a lenha, coberto de pinhões. Mate e pinhão a vontade. Café preto passado na hora, pão, queijo e muito salame na chapa. Era a janta.

Todo mundo satisfeito, uma senhora dizia: se alguém precisa ir na “casinha”, fica a uns 20 metros e vá agora, porque a noite não tem luz e gela o corpo inteiro.

Hora de dormir: cama com colchão de palha de milho e cobertor simples com pena de ganso/galinha. Mas bem quente.

Como a casa era relativamente nova, haviam grandes frestas entre as tábuas e o vento gelado entrava forte.

Preço do porco e o Porco corcunda



Figura 12 - Porco colonial

Na colônia todos criavam porcos para consumo e também para venda.

Dois, três porcos eram vendidos para um pequeno comprador que, reunia uma quantidade considerável e os revendia para um comprador de maior porte. Como dar o preço para cada porco? Balanças eram poucas e muito menos no meio do mato.

Sempre há uma solução.

Esta seu Luiz assistiu.

Neste caso eram fincadas estacas de várias alturas e os porcos passavam em linha, um a um pelo lado das estacas. O comprador sabia mais ou menos o peso de cada animal pela altura do mesmo em relação as estacas e ele e o vendedor concordavam com este sistema.

Mas e quando passava um porco corcunda? Certamente o peso não correspondia a altura que coincidia com sua altura. Mas trato é trato e como eram poucos casos como este, valia a regra do peso por altura.

Seu Luiz e a desculpa para ir à Ilópolis



Figura 13 - Casa do vô João

Seu Luiz já morava em Passo Fundo, mas gostava de ir a Ilópolis, que era sua terra. A mãe gostava de ficar em casa.



Figura 14 - A famosa paleta assada em Ilópolis

Casa do avo João em Ilópolis



Figura 15 - Casa do vô João

O frio era intenso e para esquentar a casa? Um fogão a lenha era só para esquentar a cozinha e um pouco mais além. E o restante da casa? As paredes eram isoladas do frio com o material abundante na época: madeira. Eram paredes triplas: tábua, pranchão, tábua.

Frederico Denardi



Figura 16 - Tio Frederico Denardi

Seu Luiz gostava de ir a Ilópolis, sua terra. Convidava a mãe e ela dizia não. Daí ele utilizava um forte argumento. Não sei quanto tempo ainda me resta de vida. Então, a mãe dizia: vai.

Terminava de falar e seu Luiz já estava saindo com o Fuca.

Ia feliz para a casa do tio Frederico Denardi, com o qual se relacionava muito bem e ficava por lá uma semana tomando caipira, vinho e muito churrasco. Tinha um quarto dele e passava uma semana muito feliz. Na volta comprava umas paletas de porco assadas, muito boas, e dava uma “amaciada” na mãe.

Acho que fez isso por várias vezes.

Baile no Clube Caixeiral em Carazinho-RS



Figura 17 - Casal elegante

Nas fotos antigas no Clube Caixeiral de Carazinho, no que deve ser a única foto do casal, em traje de gala Sempre que perguntei para a mãe que cor era seu vestido, ela me respondia com convicção: AZUL,

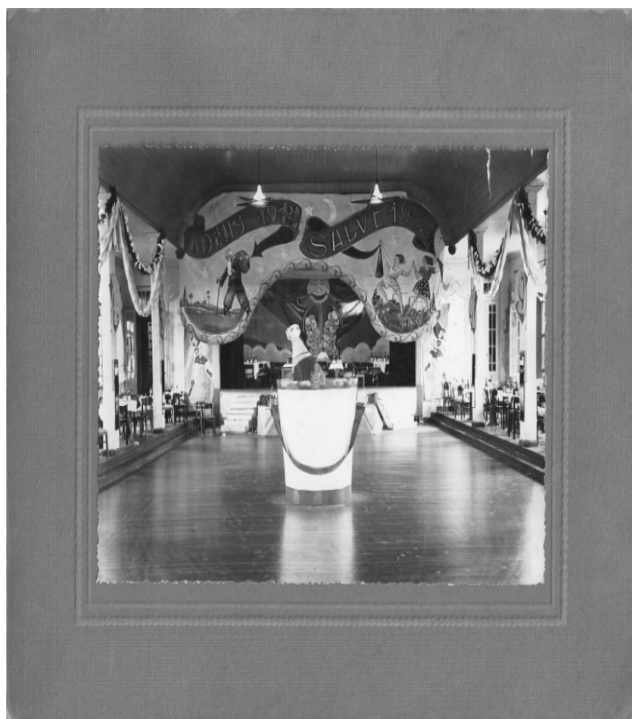


Figura 18 - Clube Comercial de Carazinho

Baile da Champagne, Clube Comercial de Carazinho, em 1944

A decoração do salão era muito linda. Belas ornamentações com cortinas e piso brilhante.

Champagne era a bebida oficial para estas festividades.

A mãe sempre foi muito vaidosa, principalmente com seu cabelo.

Tumulo de Luiz Tomasini e Lahir



Figura 19 - Luiz e Lahir Tomasini

A foto do casal foi impressa em metal, há mais de 15 anos e ainda está sem nenhum desgaste pelo tempo. A placa está fixada na sepultura no Cemitério Vera Cruz em Passo Fundo.

Viagens à Argentina, Buenos Aires



Figura 20 - Seu Luiz como Diretor da CEMADE-1954

Quando o pai, seu Luiz, trabalhava na Cooperativa Central do Madeireiros, em Porto Alegre, CEMADE, a empresa exportava muita madeira de pinho (araucária) para a Argentina. Seguidamente os importadores argentinos reclamavam da classificação da madeira. A de primeira, seguidamente, era classificada como de segunda, de menor valor. Seu objetivo era

obter menor preço por toda a carga, já que trazer a madeira de volta não compensava.

O que fazer?

Pai ia de avião à Buenos Aires e no porto onde estava depositada a madeira. Lá, brigando com os argentinos, verificava a exata classificação da madeira.

Os argentinos, na época, tinham muito dinheiro e eram muito orgulhosos, e, porque não dizer, arrogantes. Pai contou que pediu, por telefone, para levarem tomate no quarto e a telefonista dizia que não entendia, ou não queria entender.

Fez este trabalho várias vezes.



Figura 21 - Porto antigo de Buenos Aires

Caçadas de perdiz na beira da estrada



Figura 22 - Garrucha do seu Luiz

Embora residindo em Carazinho, seguidamente o casal ia a Passo Fundo.

Na volta, na época, vinham por estrada de chão, via São Miguel. Não podia andar muito rápido, e em ambos os lados da estrada era campo nativo ou mato. O pai sempre andava com uma “garrucha” e vendo uma perdiz na beira da estrada, atirava de dentro do carro. Boa pontaria. Um tiro, uma perdiz. Até chegar em Carazinho, já haviam várias. Bom motorista e bom caçador. Eu no colo da mãe, em cima de um travesseiro de pena. Cinto de segurança na horizontal.

Adivinha quem limpava as perdizes???

Seu Luiz sempre foi um bom caçador. Certa ocasião, encontrou um local em que haviam perdigões, uma perdiz de maior tamanho, e caçou várias com seu cachorro perdigueiro chamado Tupi.



Figura 23 - O caçador e o cachorro Tupi



Figura 24 - Mãe Lahir e a irmã Isaura-laiá



Figura 26 - O papagaio GURI

Seu Luiz sempre leu jornal, na época, o Correio do Povo. Nos domingos era sagrado. Ler o jornal (na época era enorme) e ao mesmo tempo com a TV ligada, algumas vezes tocando gaita, e sempre com um periquito no ombro, chamado GURI. Certamente o fato de ter estudado no colégio dos Maristas em Guaporé deve ter influenciado o hábito da leitura.

Eu também gostava de ler e o jornal tinha uns 3 ou 4 cadernos. Pedia para o pai me emprestar um. Resposta :NÃO

E fim de papo.

A pontaria do seu Luiz e a pinha



Figura 27 - Pinha de pinhão

O pai Luiz saía a cavalo com os parentes e vizinhos para olhar os pinheiros e talvez alguma caça, na área de terra da família. Obviamente todos bem armados. Alguém viu um pinheiro bem carregado de pinhas e desafiou quem derrubasse uma linda pinha, também chamada de “bocha”. Mas não poderia acertar na “bocha”. No máximo no galho. Luiz disse: eu derrubo. Apesar do Luiz ser conhecido por ter boa pontaria, todos duvidaram. O Luiz, montado no cavalo, mirou e “bang” e a pinha veio abaixo. Todos disseram: não vale, acertou na pinha. Olhem bem, disse ele: estava intacta.

Luiz olhou para todos e disse, acertei no cabo da “bocha” porque não queria estraga-la. Casualidade ou pontaria mesmo???

Seu Luiz e as tentativas de namoro em Guaporé



Figura 28 - Missa aos domingos

Luiz estudava no Colégio dos Maristas em Guaporé. Só homens.

Mas também havia um colégio só de mulheres, administrado pelas freiras.

Porque? Além do estudo ser gratuito, era sonho dos pais que um filho ou filha, entrasse para a vida religiosa.

Aos domingos havia a missa com os alunos e as alunas, na igreja local. Só um detalhe importante.

As meninas de um lado e o meninos do outro.

Além da “fiscalização” na parte de baixo da igreja, na parte de cima ficavam professores e professoras, fiscalizando olhares furtivos e, pior, algum bilhetinho que era lançado entre eles.

Afinal, mesmo naquela época ninguém era de “ferro”.

Sobe e desce de carro para dormir



Figura 29 - Ford

Quando vínhamos de Passo Fundo à Carazinho com o sacudir do carro, eu dormia. Chegava em casa dormindo. À noite, era normal perder o sono e muitas vezes, o pai me levava até o carro, e andava para a frente e para trás, até eu dormir.

Coisa de pai novo e de uma época que não volta mais.

Flash Gordon



Figura 30 - Flash Gordon no espaço

Fui, no máximo duas vezes, a Ilópolis de carro (DKW) com o pai. Lá ficávamos na casa do avô João, no andar de cima, no sótão. Revirando pilha de algumas coisas, curioso como todo piá, encontrei uma publicação diferente. Custei a acreditar. Era uma publicação das aventuras espaciais de Flash Gordon. Algo que tinha visto somente uma vez em Porto Alegre.

E como foi parar em Ilópolis? Quem levou? Algum dos irmãos do pai? Como, na época, nenhum deles estava mais morando na casa, tampouco as irmãs que, ainda residiam lá, saberiam.

Ficou a lembrança e o mistério.

Há alguns anos, na livraria Delta de Passo Fundo, não encontrei o mesmo exemplar e sim de um de Flash Gordon no Planeta Mongo.

Colchão de palha



Figura 31 - Colchão de palha

O quarto em que dormíamos na casa do avô João, era simples e usado só eventualmente por alguma visita. Lembro-me que a minha cama, de solteiro, tinha um colchão bem diferente do que dormia na casa do pai em Porto Alegre. Era de palha de milho. E havia um diferencial: não era de palha comum e sim selecionada para ficar mais macio.

Acho que o colchão tinha uma costura no meio, e que no dia seguinte era aberto e a palha misturada para não ficar nenhum “buraco” no colchão. Era um colchão comum nas casas do interior.

O voo de tapa pó



Figura 32 - Avião da Varig

O pai ia frequentemente a Porto Alegre de avião. O aeroporto era onde hoje é o aeroclube de Passo Fundo. E a estrada da cidade até lá era de uns 15 a 20 km de terra e puro pó. Resultado: roupa com algum pó. Normal.

Um cidadão, de amplas posses, antes de entrar no avião DC3, (Varig, Savag, Cruzeiro do Sul), colocava um tapa pó limpíssimo, como sinal de capricho e por voar de avião. O que era privilégio de muito poucos.

Seu Luiz ficou brabo



Figura 33 - Chevrolet

Morávamos num sobrado na Rua Arabutã, a 80 metros da Av. Farrapos, em Porto Alegre, e há uns 30 metros da entrada da garagem havia um restaurante famoso pela comida e pelo chopp.

Acontece que frequentemente estacionavam carro na entrada da garagem e ao chegar à noite o pai não podia entrar. Solução: ir no restaurante e tentar encontrar o dono e pedir para retirar o carro. Nem sempre vinha. O pai tinha um lindo Chevrolet Power Clide. Tentou passar muito apertado entre o carro mal estacionado e o muro de pedra do lado esquerdo do muro. Tudo ia bem, até que de repente “crasch”. Arranhou o paralamas esquerdo traseiro. Eu, olhei apavorado. O pai, muito brabo, acelerou e terminou de riscar o paralamas. Alinhou bem o carro e engatou uma marcha ré e BUM acertou o carro mal estacionado.

Bem na porta, com o imenso para-choque do Chevrolet.

Guardou o carro na garagem e foi dormir. Eu, apavorado, ainda tentei ver o dono do carro voltar. Ou se conformaram ou voltaram bêbados.

Aperte as galinhas



Figura 34 - Embalagem em palha de milho

Aperte a galinha. Struque galine

Hoje o Brasil é um dos maiores produtores de ovos do mundo.

Há 50 anos atrás era um produto escasso e muitos ovos eram produzidos na colônia, na casa de pequenos agricultores. A embalagem? Eram envoltos, individualmente, em palhas de milho e acondicionados em pequenas embalagens naturais.

Sempre que seu Luiz ia para Porto Alegre, parava em frente a alguma casa na beira da estrada e perguntava: “ovi”? Se a resposta era “niente”, ele respondia “aperte as galinhas”.

Furou o pneu do Fuca

Eu, com a minha Belina 1971 e o pai com seu fusca estávamos voltando de Ilópolis e na estrada, que era pura pedra, o pneu do fusca furou. Naquela época, depois de tomar alguns copos de caipira, vinho, montes de carne, durante toda a festa, era normal ir para a estrada.

Estrada ruim, pneu furado.

Disse que eu trocaria o pneu. Obviamente o pai estava sem condições.

Bem, vamos colocar o macaco. E quem disse que encontrava uma pedra para apoiar o macaco na estrada embarrada. Enfim, achei uma e com muito trabalho e barro, estava ajeitando o pneu estepe do Fuca

Seu Luiz, cheio de vinho, perguntava? Ainda não está pronto? Haja paciência.

Tiroteio na madeira



Figura 35 - Tiro ao alvo

Quando pai trabalhava na Cooperativa Central dos Madeireiros-CEMADE, em Porto Alegre, era normal, em fins de semana, um churrasco para os associados e funcionários.

Barriga cheia e barris de chopp vazios, começava o festival de tiro ao alvo. Tabua com desenho de onde acertar e tiro e mais tiro. Todos tinham seus revólveres. Normal na época. No final a tábua estava crivada de balas.

Meu irmão Sérgio e a espuma do chopp



Figura 36 - Barril de chope

Chopp a vontade e alguém começou a dar a espuma do chopp para meu irmão, filho do patrão, que deve ter achado gostosa. Montes de gente, alguns achando graça daquele piazinho gostar da espuma e dê-lhe espuma. La pelas tantas alguém perguntou? Onde está o guri? Ninguém achava, ainda mais no meio das pilhas de madeira.

De repente aparece o Sérgio, trançando as pernas, semi bêbado. Só de espuma de chopp.

Quem limpa o fogão?



Figura 37 - Fogão a lenha



Figura 38 - Bife na chapa do fogão

O pai vinha do trabalho e com fome, sempre comia alguma coisa e, de preferência, carne.

Lembro-me que ele disse que o vô João comprava óleo de oliva italiano. Pai mergulhava um grande bife na lata de óleo e o colocava na chapa do fogão a lenha, que estava sempre quente.

Barulho de carne queimando na chapa e fumaceira da gordura.

Perguntei para o pai: e quem limpava o fogão? Resposta: tinha bastante irmã para limpar.....

Seu Luiz feliz



Figura 39 - Seu Luiz assodor

Carne gorda, de preferência um granito, caipira e uma boa churrasqueira. Certa vez foi comer num restaurante que fazia muito propaganda da sua picanha. No dia seguinte passou mal e pôs a culpa na picanha. No mesmo dia comprou um belo granito, 50% graxa e comeu com satisfação e não fez mal. Acho que na churrasceria não serviram granito e daí a picanha fez “mal”



Figura 41 - Churrasco temperado



Figura 40 - Caipirinha cachaça



Figura 42 - Pinheiro centenário

Outra paixão. Um lindo pinheiro

Mas o que é felicidade?

Cada um tem a sua. Momentânea ou duradoura.

Diferentes idades, diferentes felicidades.

Pai não tinha o hábito de conversar comigo ou com meu irmão.
Mas era um ótimo provedor familiar.

Diferentes situações de vida, diferentes felicidades.

O pai sempre adorou um bom churrasco.

Já idoso e aposentado, o que fazer? Não era de sair e caminhar.

Tomar seu chimarrão, ler o jornal e ver televisão.

Já morando em Passo Fundo, ia para minha casa ou do meu irmão Sérgio. Na minha lembro-me do prazer que tinha em limpar uma carne do excesso de gordura e sebo, espetá-la e depois ir acender o fogo na churrasqueira da garagem.

Detalhe: assador sem uma caipira não assa a carne direito. Dava gosto vê-lo assar a carne e tomar a caipira bem gelada

O caso do DKW



Figura 43 - Sergio e seu DKW, com o Marco

Pai havia comprado um DKW Vemag, um luxo para a época. Ficava estacionado numa das ruas laterais da Avenida Farrapos.

Saiu do apartamento apressado. Chave na porta e na ignição. Ligou e saiu. Só então se deu conta que não era o “seu” DKW. Era igual. Voltou, estacionou no mesmo lugar e aí sim, saiu com o “seu” carro.

O meu irmão Sergio, mais tarde também comprou um e entendia toda a mecânica dele. Sabia como regular o motor, o que era difícil.

Já fui muito à missa



Figura 44 - Igreja São Geraldo

Em Porto Alegre, iniciei meus estudos no Ginásio Nossa Senhora dos Navegantes, onde missa era comum. Depois no Colégio São Pedro, dos Maristas, e embora não fizesse parte do curso, tinha alguma influência.

Num domingo, perguntei ao pai se não ia à missa. Resposta: já fui muito na missa. E deve ter ido mesmo.

Estudou em regime de semi-internato por 3 anos no Colégio Marista, Immaculada Conceição, em Guaporé. E, certamente, a missa era diária. Depois na sua casa em Ilópolis, a missa aos domingos era sagrada para a família.

A igreja São Geraldo ficava a uns 60 metros do edifício em que morávamos.

Avo João cumprimentou pai por meu nascimento

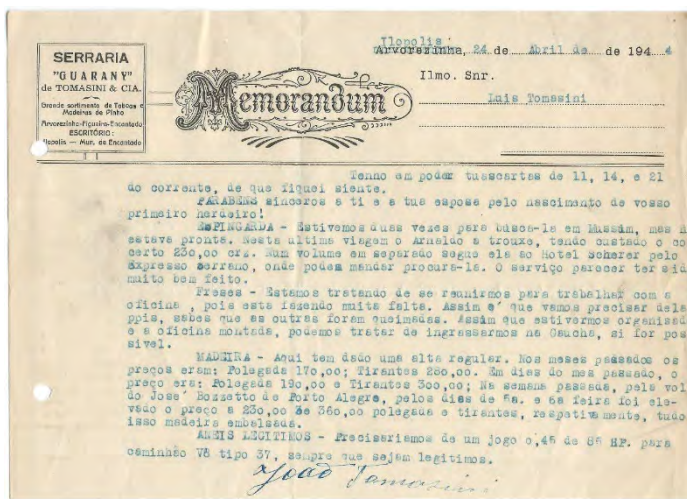


Figura 45 - Felicitações pelo meu nascimento

O pai e o avo trocavam muitos documentos, por necessidade de trabalho. Num deles, datado de 24/04/1944, ele cumprimentava o pai pelo meu nascimento.

“Parabens sinceros a ti e a tua esposa pelo nascimento de vosso primeiro herdeiro”

Diploma dos Maristas



Figura 46 - Aluno Menção Honrosa

Pai deve ter sido um bom aluno no Collégio Immaculada Conceição dos Maristas. GANHOU uma Menção Honrosa de bom aluno pelo excelente comportamento e aplicação durante o ano letivo de 1937 (expedido em dezembro de 1937). Sua vida profissional após a conclusão do curso demonstra que o diploma foi merecido. Tanto para seu trabalho na firma em que trabalhava no distrito de São Bento, Carazinho, como posteriormente em na cidade de Carazinho. Esta liderança foi confirmada pela sua nomeação para a diretoria da CEMADE.

Primeira comunhão



Figura 47 - Primeira comunhão

A cerimônia de primeira comunhão era registrada num documento intitulado CARO RICORDO DE LA PRIMA COMUNIONE. Foi realizada na “nella Chiesa de Ilópolis”, em 24/10/1925

Eu, mãe, tia e os perdigões caçados pelo seu Luiz



Figura 49 - Caçada de perdigão



Figura 48 - As irmãs Izaura e Lahir, e o Roque

A caça era algo em que a família participava. Não sei que idade tinha, talvez 5 anos. Noutra foto apareço junto com a mãe, dona Lahir e sua irmão Isaura Matte.

São imagens que, só vendo as fotos. Na memória já foram apagadas há muito tempo.

Formatura do filho Roque



Figura 50 - Formatura do Roque

Certamente as férias que passava na casa da vó, e do padrinho Heitor, em Pulador, no meio do pomar e da pequena lavoura de milho e mandioca na casa da avó, exerceram algumas influências.

Só sei que, por alguma razão que não recordo, escolhi a carreira de Engenheiro Agrônomo.

Estudei e passei em quinto lugar no total de 50 vagas.

No prazo estipulado, que na época, eram de 5 anos, me formei e, fotos e mais fotos com o recém formado. Pai e mãe orgulhosos pelo filho.

Não sei se não fui o primeiro dos netos do avo João a concluir curso de nível superior, em 1968.

Luiz, Lahir e seus netos em Brasília



Figura 51 - Família do roque

Seu Luiz, Sergio, netos quando eu morava em Brasília. Pai estava começando a montar uma serraria na Ilha de Manacapuru, dos Ghem-Benvegnu.

Foi antes à Brasília e a mãe foi junto. Depois seguiu viagem e no retorno voltou com a mãe para Porto Alegre.

Eu já tinha construído a casa no Lago Norte e a foto tirada em novembro de 1973, mostra a família com o Luiz Fernando e o Sérgio Luiz no colo dos avós.

Churrasco no verão



Figura 52 - Churrasco de domingo

A foto de dezembro de 1973 mostra o calor da época, em que Iber, Luiz e eu, estávamos todos sem camisa. O Carlinhos Matte está com um espeto de carne e reparem que o espeto era de madeira, como era normal na época. Foto tirada na antiga propriedade do Tio Heitor, em Pulador.

João José Holsbach e Luiz em Pulador



Figura 53 - Churrasqueira de tambor

Assador é assador. Pai e J Holsbach eram bons assadores. Não podiam ver uma churrasqueira, que já iam colocando uma carne para assar. E parecia que estavam disputando uma competição.

Luiz, churrasco e, Sergio, Bica, Neusa e netos



Figura 54 - Seu Luiz assador

Seu Luiz gostava de tirar fotos, no caso com o meu irmão Sergio, a esposa Beatriz, Neusa e os meus filhos Luiz Fernando e Sérgio Luiz. 10/1975. E assando alguma carne. Foto sem uma churrasqueira não fica completa. Meu irmão Sergio com uma bela cabeleira.

Origem geográfica de Adamo Tomasini, avo de Luiz Tomasini



Figura 55 - Mapa do Tirol

Adamo Tomasini veio do Tirol. De Caoria, um distrito de Canal San Bovo, na época pertencente ao Império Austríaco, denominado Sudtirolo Alto Adige. Os passaportes de sua emigração foram emitidos pela Áustria. Hoje seus descendentes são cidadãos italianos com passaporte da Itália. Eu e meu filho Sergio Luiz Valente Tomasini, estivemos lá em 2013 e 2014. Hoje é uma região com bom índice de vida, graças ao turismo. Quando emigraram a região era muito pobre e dominada pelos austríacos.

Hoje Canal San Bovo pertence Bento Gonçalves. Seus imigrantes vieram de Veneto e Lombardia. De 1875 a 1914 vieram 80.000 imigrantes.

Na tese de mestrado de Gabriela Fachin há um amplo histórico sobre a imigração italiana

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

IMIGRAÇÃO ITALIANA NA COLÔNIA CONDE D'EU E A SOCIETÁ ITALIANA DI MÚTUO SOCCORSO STELLA D'ITÁLIA

Novembro de 1916



Figura 56 - CAORIA 2013



Figura 57 - CANAL SAN BOVO -2013



Figura 58 - Roque Tomasini e Lizete num museu em Caoria-2013

Os utensílios expostos no museu de Caoria, se estivessem num museu da região colonial italiana, poder-se-ia dizer que foram feitos no Brasil.

Conde D Eu em 1884

ANEXO A – Conde D’Eu em 1884



Fonte: GIRONDI, Elenita. **Garibaldi: a cidade e o herói** / Elenita Gironi; Elma Sant’Ana. Caxias do Sul: Ed. Maneco, 2007.

Figura 59 - Garibaldi antigo

Curiosidade: como seria uma foto do mesmo lugar, tirada em 2024, 140 anos após.

Casa em Farroupilha

Casa em Alencastro-Farroupilha



Figura 60 - Casa com porão original

A parte debaixo é original da casa a de cima foi feita por alguém que a aproveitou. Pai dizia que a parte dos fundos do porão era para vinho e a da frente era para salames.

Vindos para o Brasil foram para a Colônia Santa Isabel em Farroupilha e só posteriormente para Ilópolis. Ainda existe a parte de baixo de uma casa, em que o pai me dizia que a esquerda era a área de vinho e a da direita de salames. Não se sabe quando, alguém construiu a parte de cima em madeira. Fica à direita da estrada que vai de Dois Lajeados a Farroupilha.

Não se sabe em que ano foi construída a parte antiga.

Bodas de Ouro

Filhos, netos e bisnetos em 1956



Figura 62 - Bodas de ouro do avo João Tomasini

Por ocasião das bodas de ouro do avo João Tomasini, foi tirada esta foto, que mostra a evolução da família, dos filhos do avo João, a partir da chegada de Adamo Tomasini no Brasil, em 04/09/1876.

Companhia ITATIG

COMPANHIA ITATIG

Filial do Rio Grande do Sul
Rua Caldas Junior, 121 — salas 37 e 38
Caixa Postal 1738 — PORTO ALEGRE

Nº 2863

O Sr. Armando, Arnaldo, Luiz e Hermano Tomassini entregou a esta Filial o(s) certificado(s) provisório(s) n.º 25.295 no total de 100 ações, assim como os documentos abaixo relacionados, para substituição pela cautela definitiva, que será entregue mediante a devolução do presente, dentro do prazo de 30 dias.

Porto Alegre, 27 de agosto de 1948

Documentos apresentados:

Observações: O certificado acima será devolvido em 35 ações para cada um dos acionistas supra.

Luiz Tomassini
Diretor

COMPANHIA ITATIG

Filial do Rio Grande do Sul
Rua Caldas Junior, 121 — salas 37 e 38
Caixa Postal 1738 — PORTO ALEGRE

Nº 4991

O Sr. João Tomassini entregou a esta Filial o(s) documentos provisórios n.º certificado no. 25.980 e 25.983 no total de 100 ações, para substituição pela cautela definitiva, que será entregue mediante a devolução do presente, dentro do prazo de 30 dias.

Porto Alegre, 18/11/50

Documentos apresentados:

Observações:

Luiz Tomassini
Diretor

COMPANHIA ITATIG

Filial do Rio Grande do Sul
Rua Caldas Junior, 121 — salas 37 e 38
Caixa Postal 1738 — PORTO ALEGRE

Nº 2868

A Sra. *Modesta Rosa Tomasini Denardi* entregou a esta Filial
o(s) certificado(s) provisório(s) n.º *23067 e 26701*,
no total de *35* ações, assim como os documentos abaixo relacionados, para
substituição pela cautela definitiva, que será entregue mediante a devolução do
presente, dentro do prazo de *30* dias.

Porto Alegre, *27 de agosto de 1948* *Guilherme Bozzeto*
Bancário

Documentos apresentados: _____

Observações: _____

Figura 63 - Ações da Companhia ITATIG

Em 27/08/1948 o avo João comprou ações de uma Companhia ITATIG de petróleo, da então filial do Rio Grande do Sul.

Comprou 100 ações para Armando, Arnaldo Luiz e Hermes

50 para Alberto Tomasini

100 para Ângelo Tomasini

25 para Maria Tomasini Giacomini

25 para Alice Tomasini Martini

25 para Lucia Tomasini de Conto

25 para Modesta Rosa Tomasini Denardi

24 para Idalina Tomasini Bozzeto

25 para Norma Tomasini

50 para Biaggio Tomasini

25 para Joana Tomasini Donatti

100 para Augusto Tomasini

100 Para João Tomasini (o recibo parece que foi escrito a lápis)

São meros certificados provisórios. Estes encontrei numa pasta com documentos antigos do pai. Esta Companhia não existe mais e, se existisse, os certificados provisórios não teriam valor pois não são ações.

Valeu a boa intenção do avo João.

Cartas sobre desapropriação da praça

O avo João tinha doado para a Prefeitura de Encantado toda uma quadra, onde hoje é a praça central da cidade de Ilópolis. Não sei os detalhes, mas parece que a Prefeitura de Encantado queria construir um colégio no local e o avo João de opôs a esta ideia. A área não tinha sido doada com esta finalidade. Foi para instalar a Praça 15 de Novembro.

O avo João mandou uma carta para o pai sobre o que estava acontecendo, inclusive narrando fatos desagradáveis, envolvendo o envio de policiais, como coação para que a Prefeitura de Encantado fizesse um colégio no local. Os moradores, fizeram uma lista, em 03/07/1960 dos que protestavam contra o uso da área que o prefeito de Encantado estava desvirtuando.

Por fim o Prefeito enviou correspondência sobre outra área em que o colégio deveria ser construído.

Avo João requereu o uso correto da área e a população o apoiou

ILMO. SR; PREFEITO MUNICIPAL DE ENCANTADO.

Encantado

Dou em meu poder, a sua carta de 2 do corrente, que diz respeito a minha opposição à construção do GRUPO ESCOLAR, na área predestinada a PRAÇA 15 de NOVEMBRO.

Quanto a Doação feita por nossa extinta firma, não me recordo dos termos em que foi feita, se foi doada para uma finalidade determinada ou simplesmente para utilidade Pública.

Entretanto no mapa, em todos os tempos a quadra em apreço, sempre teve a designação de PRAÇA QUINZE DE NOVEMBRO, e o banhado que era grande parte do local foi extinto por aterro feito pelo próprio povo, para fins esportivos, até que os poderes públicos não disponham de meios para ajardina-la convenientemente.

Nela foi permitido a Igreja construir um salão de madeira para festejos etc. e posteriormente vendido ao C.R.I., o qual poderá ser demolido em qualquer tempo, desde que o seja necessário para o ajardinamento ou outras finalidades que se julgar necessárias.

Para a construção do G.E. existe a área de 2.500 m², predestinada desde o ano de 1913, quando foi construída a primeira escola nesta localidade, e sempre respeitada para tal fim, a não ser que: logo que foi criado o distrito de Ilópolis, foi permitido a construção da casa de moradia para o praça da B.M.

No que V.S. diz das reuniões que tem "provocado", afim de encontrar um local adequado, devo dizer que: na qualidade de um dos mais antigos moradores desta localidade, nunca fui convidado para tal finalidade, e muitos outros, com quem tenho falado, me dizem a mesma coisa.

Quanto a minha recusa de não comparecer à intimação da Polícia, entendi que não se trata de um caso de policial, e sim de um administrativo, que deve ser resolvido as aspirações do povo em geral e não somente dos que tem interesses pessoais.

Com a demonstração feita, designando tres policiais, para guarnecer um único operário, por poucas horas de trabalho, demonstra uma forte e inesquecível afronta ao povo de Ilópolis, por parte do Poder Executivo, não se identificando com tradições e princípios Democráticos.

Desta forma, aqui fica o meu formal protesto e o direito de fazer com a presente o que V.S. melhor lhe aprouver.

Ilópolis, 6 de junho de 1960

João Tomassini
Ass. João Tomassini

Ilópolis, 8 de junho de 1960

Estimado Filho Luiz

Estou lhe remetendo cópias de uma carta que recebi do Prefeito deste Município, e da resposta que enviei ao mesmo. Trata-se de assunto referente à construção do Grupo Escolar, que o prefeito e mais uma escassa meia dúzia incluídos o Sub-Prefeito e membros do Sub-Diretorio do P.T.B. desta localidade, querem construir-lo na praça 15 de novembro, bem em frente da casa onde morava o Sr. Vitorio Bertuol, o que nós, o povo desta localidade não queremos, pois existe o local a muitos anos destinado para esta finalidade, sem estragar a praça.

Mandei-te os papeis anexos pra que procures o Deputado Antonio Fornari, que nestes dias passados, de passagem por aqui, prontificou-se a nos auxiliar, nesta luta desigual, por um direito que consideramos justo. Acresce-se que o descontentamento é geral, e faz-se sentir sobretudo nos moradores mais antigos, que sabem o que custou eliminar os banhadais que eram grande parte da área em questão, (Praça 15 de Novembro). Maior ainda é a indignação, no que diz respeito ao método empregado pelo Prefeito, para garantir os trabalhadores da obra, (tres praças da B.M., para proteger um único trabalhador para umas poucas horas de serviço, e as palavras textuais do Delegado de Policia. "O prefeito manda construir e eu garanto, como se o povo daqui fôsse uma turba vandalos a investir contra operários e tudo. O dito Delegado prometeu mandar tantos policiais, quantos fôrem necessarios, com toda a certeza para para defender os operários de fantasmas criados pela imaginação do Prefeito e seus comparsas.

Sendo o que tinha a pedir-te no momento, receba um abraço de teu pai e tua mãe, extensivo aos teus familiares.

João Fornari

Tio Luiz, aproveito o mesmo papel, que eu mesmo rapidamente datilografei, para que saibais que o vovô, está indignadíssimo, com o atual estado de coisas, e que parece não ter socoço o que não lhe convém dada a sua adiantada idade. Até foi intimado a comparecer diante da Policia especialmente vinda a Ilópolis para ouvir as mais diversas pessoas, que alguém imaginou quizessem impedir que os trabalhadores da construção cumprirem sua obrigação. Porém não se apresentou.

Abraços de

Ariseu

SR. PREFEITO MUNICIPAL

LISTA DOS MORADORES DENTRO DA VILA DE ILOPOLIS QUE DISCORDAM SEJA CONSTRUIDO O GRUPO ESCOLAR NA AREA DESTINADA PARA PREGA "QUINZE DE NOVEMBRO" E SOLICITAM SEJA CONSTRUIDO NO TERRENO PRESEDINADO PARA TAL FIM:

Ilopolis, 3 de Junho de 1960

João Tomasini	Alberto Mario Tomasini
José Tomasini	Orlando Antonio Lucca
Pe. Luiz Rochembech Paroco	Oscar Oto Spezia
Joaquim Batista Tomasini	Felisberto Antonio Spezia
Romualdo Eduardo Tomasini	Armando Tomasini
Alberto Vitor Tomasini	Romeu Merlin
Angelo Luiz Bozzetto	João Merlin
Girolamo Sanson	Antonio J.M. Montagner
João Montagner	Luiz Ambrósio Gabiatti
Arlindo Goldoni	Moacir Fagion
Egidio Merlin	Idalina Tomasini Bozzetto
Ulisses Trombeta	Cezar Leopoldo Spezia
Nilo Pedro Piovesan	Ermes Tomasini
Edilar Concatto	Onorio Prêdebom
Nelson A. Spezia	Vicente Bernardo Signor
Avelino Gabiatti	Natal Francisco Bozzetto
Maria Bresolin	Candido Bresolin
Fidelis Bresolin	Otávio Bresolin
Genuino Pires	Deolino Sartori
Luiz Rossi	Edemar Ferrarini
João Grando	Maximino Meneghetti
José Rossi	José Spezia
Teresinha B. Tomasini	Nelcy B. Tomasini
Eneida Tomasini Gecon	José Waldemar Jung
Fausto Mansueto Tiecher	Waldemar Tomasini
Cezar Spezia	Basilio Merlin
Adelino Cozzi	Terezinha Prêdebom
Sueli Ferrarini	Rosa T. Denardi
Biazin V. Tomasini	Itacir Tomasini
Antonio Ferrarini	Amador Gomes
José Merlin	Carlos Guilherme Bozzetto
Milton Caciamani	Alfredo Mosena
Arcangelo Santin	Mario Tomasini
Olindo Bresolin	Arlindo Zanin
Garibaldi Tomasini	Cezar Ines Spezia
Aristeo José Bozzetto	Valdemiro Tomasini

Cópia da Carta do Sr. Prefeito.

Encantado, 2 de junho de 1960

Ilmo. Sr.
JOÃO TOMASINI
Ilópolis

PREZADO AMIGO

Tenho o prazer de comunicar a V.S., que revendo a escritura pública de doação, nela verifiquei que a Prefeitura pode dispor do terreno doado como bem lhe a prouver.

De outro lado, tendo em vista que o poder Executivo Municipal, já por diversas vezes provocou reuniões afim de se encontrar local adequado para a construção do Grupo Escolar, e que já foram efetuados diversos levantamentos, quero comunicar ao ilustre amigo, que determinei seja o referido G. E. construído, no mesmo local onde se iniciou a marcação.

Sendo o que tinha a comunicar, aproveito a oportunidade para enviar-lhe os meus mais altos protestos de consideração e apreço.

Atenciosamente

DR. FRANCISCO BORSATTO
PREFEITO MUNICIPAL

Sinopse

Escrever a genealogia de uma família é relativamente fácil de você conversar com os parentes mais antigos e que possam dar detalhes da origem da família. Se os seus antecessores já estiverem falecidos, aí sim fica difícil, você escrever quem é filho de quem, casado com quem, quantos filhos teve e assim por diante.

No meu caso, meu pai Luiz Tomasini deixou escrito quem eram minhas tataravós, seus filhos e seus descendentes.

Mas ao longo de uma vida, como a de meu pai, as pessoas vivem situações que só são conhecidas por parentes próximos. Apesar de não ter convivido muito pessoalmente com ele, acompanhei sua trajetória, por histórias por ele contadas, desde sua juventude, em seu trabalho e sua convivência com sua esposa, Lahir Annes Tomasini. Por admirá-lo, não pude deixar de escrever este livro, que é uma sucessão de pequenas histórias.

Índice das Figuras

Figura 1 - Genealogia da Família Tomasini	8
Figura 2 - Genealogia da Família Tomasini	8
Figura 3 - Memórias.....	9
Figura 4 - Assinatura de Luiz.....	10
Figura 5 - Arquivo Público do RS.....	15
Figura 6 - Junta de bois com canga e caminhão	16
Figura 7 - Fuca, carro da época.....	17
Figura 8 - Dona Zilda	17
Figura 9 - Será que sobe?	19
Figura 10 - Sapato limpo do motorista	19
Figura 11 - A famosa “casinha”	20
Figura 12 - Porco colonial	21
Figura 13 - Casa do vô João	22
Figura 14 - A famosa paleta assada em Ilópolis	22
Figura 15 - Casa do vô João	23
Figura 16 - Tio Frederico Denardi	24
Figura 17 - Casal elegante.....	25
Figura 18 - Clube Comercial de Carazinho.....	26
Figura 19 - Luiz e Lahir Tomasini	27
Figura 20 - Seu Luiz como Diretor da CEMADE-1954	28
Figura 21 - Porto antigo de Buenos Aires.....	29
Figura 22 - Garrucha do seu Luiz	30
Figura 23 - O caçador e o cachorro Tupi.....	31
Figura 24 - Mãe Lahir e a irmã Isaura-laiá	32
Figura 25 - Seu Luiz no seu “trono”, jornal e o GURI.....	33
Figura 26 - O papagaio GURI.....	34
Figura 27 - Pinha de pinhão	35
Figura 28 - Missa aos domingos	36
Figura 29 - Ford.....	37
Figura 30 - Flash Gordon no espaço	38
Figura 31 - Colchão de palha	39

Figura 32 - Avião da Varig.....	40
Figura 33 - Chevrolet	41
Figura 34 - Embalagem em palha de milho	42
Figura 35 - Tiro ao alvo	44
Figura 36 - Barril de chope	45
Figura 37 - Fogão a lenha	46
Figura 38 - Bife na chapa do fogão	46
Figura 39 - Seu Luiz assador	47
Figura 40 - Caipirinha cachaça	47
Figura 41 - Churrasco temperado.....	47
Figura 42 - Pinheiro centenário	48
Figura 43 - Sergio e seu DKW, com o Marco	50
Figura 44 - Igreja São Geraldo	51
Figura 45 - Felicitações pelo meu nascimento	52
Figura 46 - Aluno Menção Honrosa	53
Figura 47 - Primeira comunhão	54
Figura 48 - As irmãs Izaura e Lahir, e o Roque.....	55
Figura 49 - Caçada de perdigão	55
Figura 50 - Formatura do Roque	56
Figura 51 - Família do roque.....	58
Figura 52 - Churrasco de domingo	59
Figura 53 - Churrasqueira de tambor	60
Figura 54 - Seu Luiz assador.....	61
Figura 55 - Mapa do Tirol	62
Figura 56 - CAORIA 2013.....	64
Figura 57 - CANAL SAN BOVO -2013.....	64
Figura 58 - Roque Tomasini e Lizete num museu em Caoria-2013 ..	65
Figura 59 - Garibaldi antigo	66
Figura 60 - Casa com porão original	67
Figura 61 - Mapa mostrando a ex-Colônia D´ Isabel	68
Figura 62 - Bodas de ouro do avo João Tomasini	69
Figura 63 - Ações da Companhia ITATIG.....	71



Roque G. Annes Tomasini, nascido em 13/04/1944, em Carazinho/RS. Aos 5 anos foi para Porto Alegre, onde realizou seus estudos, do curso primário até o mestrado em Economia Rural, no IEPE/UFRGS, em 1971. A vida profissional teve início em 1971, em Brasília, no Escritório de Análises Econômicas e Políticas, SUPLAN/EAPA, que atuava na assessoria do Ministro da Agricultura, até 05/1971. Em 1975, iniciou atividades na EMBRAPA-Trigo, em Passo Fundo, na área de economia, até sua aposentadoria em 2002. Desempenhou atividades de ensino superior na UNB de 1973 a 1975 e na UPF de 1977 a 2014, quando foi jubilado pelo estatuto. Se dedicou a atividades ambientais no Refúgio Ecológico Colônia Paraíso. Em 2014 deu início formal às atividades de escritor, com meu ingresso na Academia Passofundense de Letras, cadeira 38. Tem 9 livros publicados, com ISBN e CDU.



LUIZ TOMASINI